

## RECENSÃO:

SARAH, R. *Do profundo do nosso coração. Cardeal Sarah, com a colaboração de Bento XVI.* trad. port. Mauricio Pagotto Marsola. São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2020.

**Rafael Enrique Macedo**

---

Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: rafaelenrique@rmater.org.br

Robert Sarah, nascido em Ourouss (República da Guiné), consagrado bispo em dezembro de 1979, foi o mais jovem bispo do mundo. Foi criado cardeal por Bento XVI, no consistório de 20 de novembro de 2010. Hoje, é prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, nomeação recebida pelo Papa Francisco em 23 de novembro de 2014.

Joseph Ratzinger-Bento XVI, nasceu em Marktl am Inn (Alemanha). Eleito o 265º sumo pontífice da Igreja Católica, exerceu o ministério petrino de 19 de abril de 2005 a 18 de fevereiro de 2013, quando renunciou ao papado. Hoje vive uma vida de recolhimento no Mosteiro *Mater Ecclesiae*, situado nos Jardins Vaticanos.

O recente Sínodo da Amazônia, cujo tema foi “Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, dentre os temas de discussão, abordou também o do sacerdócio. Com isso, Sarah e Bento XVI iniciaram um diálogo a respeito do assunto. Seguindo o exemplo de Santo Agostinho, que deu a conhecer aos fiéis as suas correspondências com o bispo donatista Máximo, o cardeal e o papa emérito decidiram publicar suas recentes reflexões a respeito do sacerdócio.

O livro *Do profundo de nosso coração* foi publicado originalmente em francês pela Librairie Arthème Fayard neste ano de 2020 e logo oferecido em língua portuguesa pela Distribuidora Loyola de Livros. O título elucida a intenção do autor e de seu colaborador de que “a busca da verdade só pode ser feita na abertura do coração”. A obra apresenta uma introdução, uma

colaboração de Bento XVI com um texto intitulado "O sacerdócio católico", uma carta do autor intitulada "Amar até o fim. Olhar eclesiológico e pastoral sobre o celibato sacerdotal", e, por fim, um texto conclusivo.

Para Bento XVI, o fundamento da crise do sacerdócio está numa metodologia inadequada na recepção da Escritura como Palavra de Deus. Na primeira parte de sua colaboração, por meio de uma exegese cristológica-pneumática, ele propõe um caminho seguro para uma adequada teologia do sacerdócio, destacando a relação entre ofício ministerial e sacerdócio, e ainda, o celibato, como um estado permanente de serviço a Deus. Em seguida, ao aplicar tal hermenêutica ao estudo de três textos bíblicos, explicita as exigências do culto em espírito e em verdade.

Segundo Bento XVI, o sacerdote da Igreja vive somente de Deus e para Deus, o celibato só "pode ser compreendido e vivido de modo definitivo sobre esse fundamento". E esta vida na presença de Deus, se realiza existencialmente no serviço do ministério eucarístico. Este serviço, é familiaridade, mas também obediência, dimensão essencial do serviço sacerdotal. Outro ponto deste "estar com Deus" é a vida na verdade, isto é, imersa completamente em Cristo Jesus.

A carta de Sarah, com um tom mais pastoral, é um convite a uma séria reflexão sobre o sacramento da Ordem. Tendo em vista a acalorada discussão acerca da ordenação de padres casados no Sínodo da Amazônia, o autor articula sua reflexão em três pontos que, para ele, constituem as consequências desta abertura: uma catástrofe pastoral, uma confusão eclesiológica e um obscurecimento na compreensão do sacerdócio.

Sarah, de modo direto, expõe suas preocupações em relação ao sacerdócio, destacando as consequências da ordenação de padres casados. Para ele, o celibato garante a plena experiência que cada fiel tem direito do Cristo-Esposo, porque manifesta o sinal de entrega total a Deus e a Igreja-Esposa. Assim, o celibato é um promotor da evangelização, pois torna o missionário credível e livre para entregar-se totalmente à missão de levar

Cristo aos povos. Além disso, a presença da Igreja não pode se limitar a uma presença clerical; é necessário abandonar essa mentalidade. O que se precisa é redescobrir os frutos de dinamismo e apostolado do Batismo, testemunhados pela própria história das missões. E ainda, é necessário ter em conta o real vínculo entre sacerdócio e celibato, como expõe Bento XVI em seu texto, para não obscurecer a compreensão do sacerdócio.

Sem esgotar o tema, Bento XVI de modo lógico e didático, como sempre fez com maestria, apresenta ao leitor uma rica e clara exposição da teologia do sacerdócio e o seu vínculo com o celibato. Sarah, com um enfoque pastoral, chama a atenção para os perigos de uma equivocada compreensão do celibato sacerdotal, e as consequências para o futuro do sacerdócio com a permissão para a ordenação de homens casados.

A obra constitui um excelente objeto de conhecimento do sacerdócio católico, contendo aspectos doutrinários e pastorais, além do testemunho pessoal do autor e de seu colaborador na vida sacerdotal. Sem dúvida, aqueles que se preparam para o ministério sacerdotal e aqueles que a ele têm consagrado sua vida, podem encontrar nela uma ajuda eficaz, seja para a formação, seja para a vivência do ministério.